

Mulheres negras na escola-quilombo feminino

Estado: São Paulo (SP)

Etapa de Ensino: Educação Infantil - Pré-Escola

Modalidade: Educação Regular

Disciplina:

Formato: Híbrido

+ Anderson Severiano Gomes

Tenho 44 anos, casado, pai de três filhos, um sobrevivente que luta por igualdade de direitos. Doutorando em Educação pela UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), Licenciado em Pedagogia e Mestre em Educação (PUC-SP). Fui presidente do NEAFRO-PUC (Núcleo de Estudos Afro- brasileiros da PUC-SP), coordenador de Projetos no Instituto Paulo Freire e atualmente Diretor da Associação de Formação de Educadores: Instituto EducAnderson. Diretor de Escola Pública Municipal em São Paulo na região do Capão Redondo, professor universitário e um apaixonado pela vida, pelo trabalho, pela educação, em especial, a pública.

Objetivos

- Trabalhar a identidade feminina, num processo de empoderamento;
- Envolver crianças, mães, pais e meninos para compreenderem o fundamental papel da mulher (em especial a mulher negra) na construção da sociedade brasileira.

Conteúdo

Ao longo de nossa estada na escola presenciamos um feminicídio, executado por um pai e avaliamos a necessidade de discutir com as mães, inicialmente, ampliando para os pais posteriormente e também tratando da Lei Maria da Penha para, enfim, chegarmos às crianças com suas linguagens, com as linguagens infantis.

Neste sentido, a educação é o alicerce para o exercício pleno da cidadania e ela se dá a partir de

experiências que vão ajudar na constituição do sujeito. Mais que empoderamento ou representatividade, precisamos incluir as mães numa rota de ações que as leve a compreender seu papel fundamental nesta sociedade.

Ao mesmo tempo, buscamos que as meninas e os meninos compreendam essa formação como base de respeito ao papel da mulher na sociedade, para além da representatividade, para que ela seja o poder que ela emana, unindo esses componentes para sermos uma escola inclusiva em todos os sentidos.

A Base de todo conteúdo é o livro de Chimamanda Adichie: Para Educar Crianças Feministas. Ele foi utilizado com a finalidade de debater passo a passo a desigualdade de gênero, lembrando sempre que há a necessidade de transpor para as linguagens infantis determinadas passagens a fim de problematizar e sensibilizar a partir do olhar infantil das crianças.

Metodologia

Momento 1

Trabalhar o Livro de Chimamanda Adichie: Para Educar Crianças Feministas para formação das professoras.

Momento 2

Envolvimento das mães.

Momento 3

Envolvimento das famílias, em especial os pais.

Momento 4

Trabalho com as crianças a partir de histórias infantis. Troca de ideias a respeito. Realização de pequenas assembleias. Construção de relatos de experiência que reconstituam o que acontece nas famílias a partir do olhar infantil.

Momento 5

Condução de reflexão conjunta dos processos e inclusão de outros itens, como por exemplo a Lei Maria da Penha.

Recursos Necessários

- Tempo para formação
- Livros de Chimamanda Adichie (digital ou impresso)
- Livros infantis envolvendo as temáticas trabalhadas
- Formação-extra com profissionais que compreendem mais amplamente a temática

Duração Prevista

Duração: um ano letivo (adaptável à realidade local)

Processo Avaliativo

Avaliação continuada e processual.

Mensalmente: nas reuniões com todo o grupo da escola.

Bimestralmente: com as mães nas reuniões previstas do conselho escolar, com reorientação de temas e ideias advindas do caminho.

Observações

Pelo Autor - Relato de Prática

O projeto interdisciplinar aqui proposto está em sendo desenvolvido por uma escola no município de São Paulo. Em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia, com a educação a distância, e a execução está mais lenta porém em ação.

Ao mesmo tempo que eu, Anderson Severiano Gomes, diretor, como homem apenas aprendo a desconstruir meu machismo e meu lugar de privilégio na sociedade machista, sendo a ação toda desenvolvida a partir do lugar de fala feminino.

Partimos da importância do papel feminino na construção da sociedade brasileira, em especial olhando o papel da mulher negra, num país onde uma mulher morre a cada duas horas, e a cada quatro minutos uma é agredida, em ambos os casos por seus companheiros. Por isso, precisamos trabalhar aspectos que fundamentem um papel da mulher como protagonista, desde a primeira infância, numa sociedade machista como a nossa a fim de transformá-la.

Assim, temos feito uma gestão participativa, envolvendo especialmente as mães, pois somos uma escola de educação infantil, e buscando revelar o quão machista é a sociedade e a forma como ela se estrutura.

Para isso, temos conversado sobre os nossos sonhos e anseios para este espaço de Educação Infantil e agido nas concepções e práticas pedagógicas que nos possibilitarão construir uma escola pública de qualidade, que respeite a diversidade e que tenha como principal objetivo a construção de um país mais justo e igualitário.

Compreendemos educação como um espaço que integra vida, cultura, cidade e escola, experiência e aprendizagem, mundos distintos e complementares como a razão e a fantasia, a arte e a ciência, o corpo em movimento e o pensamento, adultos e crianças em uma experiência inteira e socialmente relevante para a educação das infâncias e que estas precisam refletir sobre os problemas que a sociedade vive.

Em nossa escola, compreendemos que essa é uma temática fundamental, então para além da proposta, a temática foi incluída no Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, uma das ações aprovadas no Conselho Escola foi a adoção do nome de uma mulher feminista para nossa escola: Raquel Trindade.

Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo - volume único*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2009. [1949].

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

BAIROS, Luiza. "Lembrando Lelia Gonzalez". Em WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa e WHITE, Evelyn C. *O livro da saúde das mulheres negras - nossos passos vêm de longe*. Rio de Janeiro, Criola/Pallas, 2000.

CARNEIRO, Sueli e SANTOS, Tereza. *Mulher negra*. São Paulo, Conselho Estadual da Condição Feminina/Nobel, 1985.